

PRODUÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA SIDOIDES* CHAM. (LAMIALES: VERBENACEAE) EM FUNÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS

Wellington Geraldo Oliveira Carvalho Júnior, Isabela Cristina Gomes Honório, Marco Túlio Pinheiro de Melo, Janini Tatiane Lima Sousa Maia, Ernane Ronie Martins

Instituto de Ciências Agrárias-UFMG, Laboratório de Plantas Medicinais e Aromáticas, Montes Claros, MG, Brasil. carvalhojunior17@yahoo.com.br

O alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham.), pertencente à família Verbenaceae, é uma espécie nativa da vegetação do semi-árido brasileiro, utilizada pela população local na preparação de medicamentos anti-sépticos. Trata-se de um arbusto densamente ramificado de até três metros de altura, com ramos providos de folhas muito aromáticas e picantes. Possui grande potencial de exploração econômica devido ao produto de seu metabolismo secundário, o óleo essencial, rico em timol e carvacrol, que são os monoterpenos responsáveis pelas propriedades apresentadas pela espécie. A produção de óleo essencial pode ser afetada por vários fatores ambientais, tais como época de coleta, características do solo e clima nos quais se desenvolvem as plantas. A utilização da homeopatia na agricultura é permitida, de acordo com a legislação brasileira, o que vem aumentando seu uso no cultivo de plantas visando, também, ao aumento na produção de metabólitos secundários. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de preparados homeopáticos na produção de óleo essencial de *L. sidoides*. O experimento foi instalado, em condições de casa de vegetação, no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, na cidade de Montes Claros/MG, no período de maio a julho de 2008. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com oito tratamentos e três repetições, sendo os tratamentos as seguintes preparações homeopáticas: Phosphorus, Carbo vegetabilis, Calcarea carbonica, Silicea, Sulphur, Arsenicum album, todas com dinamizações de 30 CH, além das testemunhas representadas por água destilada e álcool a 70%. As variáveis avaliadas, após 90 dias de cultivo, foram as matérias fresca e seca da parte aérea e o teor de óleo essencial. A análise de variância, utilizando o teste Tukey a 5% de probabilidade, não apresentou diferenças significativas quanto às variáveis analisadas, de forma que em todos os tratamentos o teor de óleo encontrado variou entre 0,5 e 2,2%, valores frequentemente encontrados para a espécie. Conclui-se, portanto, que os preparados homeopáticos, na dinamização utilizada, não influenciam a produção de óleo essencial de alecrim-pimenta. (PET/Sesu-MEC)

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Homeopatia, Óleo Essencial.